

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

ALEXANDRE DA SILVA SIMÕES – CARLOS RAUL ETULAIN
CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO – DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN
IARA BELELI – IARA LIS SCHIAVINATTO – MARCO AURÉLIO CREMASCO
PEDRO CUNHA DE HOLANDA – SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

Coleção Fausto Castilho de Filosofia

Série Estudos

Coordenação

ALEXANDRE GUIMARÃES TADEU DE SOARES (UFU)

OSWALDO GIACOIA JUNIOR (UNICAMP)

Comissão Editorial

DANIEL GARBER – FRANKLIN LEOPOLDO E SILVA – GIULIA BELGIOIOSO

Representante do Conselho

CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

GIULIA BELGIOIOSO
(ORG.)

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA

Colaboração
*Siegrid Agostini, Chiara Catalano e
Francesca Giuliano*

Tradução
Regina Silva

Revisão técnica da tradução
Federico Ferraguto

EDITORIA
UNICAMP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
BIBLIOTECÁRIA: MARIA LÚCIA NERY DUTRA DE CASTRO – CRB-8º / 1724

B411h Belgioioso, Giulia (org.)
História da filosofia moderna / Giulia Belgioioso (org.) ; colaboração: Siegrid Agostini, Chiara Catalano e Francesca Giuliano ; tradução: Regina Silva. – Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2022.

Tradução de: *Storia della filosofia moderna*

1. Filosofia. 2. Filosofia moderna. 3. Filosofia – História. I. Agostini, Siegrid. II. Catalano, Chiara. III. Giuliano, Francesca. IV. Silva, Regina. V. Título.

CDD – 100
– 190
– 109

ISBN 978-85-268-1528-5

Título original: *Storia della filosofia moderna*
Copyright © 2018 Mondadori Education S.p.A., Milano, Italy
Tutti i diritti riservati – All rights reserved
www.mondadorieducation.it

Copyright © 2022 by Editora da Unicamp

As opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações expressas neste livro são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à
Editora da Unicamp
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3º andar
Campus Unicamp
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA	19
INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO 1 - HUMANISMO E RENASCIMENTO	27
1. Humanismo e Renascimento	27
1.1 Contra a “barbárie” por uma nova era.....	27
1.2 O “retorno” dos antigos	29
1.3 O ideal dos “ <i>studia humanitatis</i> ” entre filosofia moral e engajamento civil	30
1.4 Filosofia e filologia.....	32
2. A filosofia do Renascimento: tradições comparadas	35
2.1 Conhecimento humano, Deus e universo: o platonismo de Nicolau de Cusa	35
2.2 Entre Platão, Plotino e Hermes: Marsílio Ficino.....	39
2.3 A concordância de pensamento e liberdade humana em Giovanni Pico della Mirandola	43
2.4 Pomponazzi e o aristotelismo renascentista	46
2.5 Montaigne e o renascimento do ceticismo.....	53
3. Renascimento, Reforma e pensamento religioso	57
3.1 A Igreja no século XV: crise da unidade religiosa, conciliarismo e fermentos de renovação.....	57
3.2 Erasmo de Rotterdam entre a filologia, a <i>philosophia Christi</i> e a <i>loucura</i>	59
3.3 De Erasmo a Lutero: Humanismo e Reforma.....	61
3.4 A Reforma em Zurique e Genebra: Zuínglio e Calvino	65
3.5 A “Reforma radical”	70
4. O Renascimento político	73
4.1 Repúblicas e principados: Nicolau Maquiavel.....	73
4.2 “É um grande erro falar sobre as coisas do mundo indistintamente”: Francesco Guicciardini	79

4.3	Thomas Morus e o (re)nascimento da utopia.....	82
4.4	Jean Bodin e o pensamento político na França do século XVI.....	84
4.5	Giovanni Botero e a razão de Estado.....	91
5.	O Renascimento e a filosofia da natureza.....	95
5.1	“Bernardinus Cosentinus haec cogitabat”: Telésio e os princípios da natureza.....	95
5.2	A “nova filosofia” de Giordano Bruno.....	100
5.3	Livro da natureza, magia e política em Tommaso Campanella.....	110
	Bibliografia.....	119
	CAPÍTULO 2 - A SEGUNDA ESCOLÁSTICA.....	127
1.	A Reforma tomista e o renascimento na Itália.....	128
1.1	Tommaso De Vio: o Caietano.....	128
1.2	Francesco De Silvestri: o Ferrarês.....	130
2.	Os dominicanos de Salamanca.....	130
2.1	Francisco de Vitória.....	131
2.2	Outros dominicanos da Escola de Salamanca.....	132
3.	Os jesuítas.....	133
3.1	Pereira.....	134
3.2	Fonseca e os padres conimbricenses.....	134
3.3	Francisco Suárez.....	134
4.	Jesuítas contra dominicanos. A controvérsia de <i>auxiliis</i>	137
4.1	Molina-Bañez.....	137
5.	A Escolástica protestante.....	138
	Bibliografia.....	140
	CAPÍTULO 3 - FRANCIS BACON.....	141
	Vida e obra.....	142
	Pensamento.....	146
1.	Metafísica: desejo, matéria e conhecimento.....	146
2.	A teoria do conhecimento.....	148
2.1	Os “ídolos”.....	148
2.2	O “novo” método de Bacon.....	150
2.3	A indução “verdadeira” e a forma.....	152
2.4	O conhecimento como forma e fonte de <i>progresso</i>	153
3.	Moral, política e religião.....	154
3.1	Ação humana entre o conhecimento e o desejo.....	154
3.2	A política como um bem comum.....	156
3.3	Religião: um “pilar” da boa governança.....	157
	Bibliografia.....	159

CAPÍTULO 4 - A REVOLUÇÃO CIENTÍFICA E GALILEU.....	161
1. A revolução científica.....	161
1.1 O que é a “revolução científica”	161
1.2 As novidades dos antigos	165
1.3 Copérnico: a revolução astronômica	166
1.4 Tycho Brahe e Johannes Kepler	169
1.5 A transformação do conhecimento médico.....	172
1.6 Rumo a uma nova física.....	174
2. Galileu.....	176
Vida e obra.....	176
Pensamento.....	178
2.1 As descobertas telescópicas.....	178
2.2 A polêmica com os aristotélicos	180
2.3 Ciência e religião	181
2.4 Uma nova concepção do movimento	183
2.5 A matemática e o mundo	186
2.6 O “caso Galileu”	189
Bibliografia	190
CAPÍTULO 5 - AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA ERA MODERNA.....	193
1. A “República das Letras”	193
2. As revistas eruditas.....	195
3. Círculos científicos	196
3.1 O “Secrétaire de l’Europe savante”: Mersenne e sua “cela” na Place Royale	196
3.2 Os irmãos Cavendish e o “Círculo de Newcastle”	197
Bibliografia	199
CAPÍTULO 6 - O ATOMISMO E GASSENDI.....	201
1. Pensando em um mundo simples: <i>o atomismo</i>	201
2. A filosofia <i>mecanicista</i>	202
3. A matéria entre átomos e <i>corpúsculos</i> . O problema do vácuo	206
4. Pierre Gassendi	208
Bibliografia	210
CAPÍTULO 7 - THOMAS HOBBS.....	213
Vida e obra.....	214
Pensamento.....	218
1. As “únicas coisas reais no mundo”: a gênese de um projeto de uma vida	218
2. O corpo	219
2.1 A filosofia como “razão natural”: subdivisão e método.....	219

2.2	Geometria e ótica: as “coordenadas” espaçotemporais do conhecimento	221
2.3	A hipótese aniquiladora: o “poder” da <i>aparência</i>	223
3.	O homem	224
3.1	A sensação	224
3.2	A imaginação, os sonhos, a memória	226
3.3	A linguagem: a mais “nobre” das invenções humanas.....	227
3.4	Razão e ciência.....	228
3.5	“Movimentos voluntários”: as paixões	230
3.6	Determinismo e relativismo.....	231
4.	O cidadão.....	232
4.1	Por uma “ciência” da política	232
4.2	“A condição do homem na natureza”	232
4.3	As “leis da natureza” e o “contrato”	233
4.4	As causas, a geração e a definição de um Estado: o <i>Leviatã</i>	235
4.5	O “poder soberano” e os direitos/deveres dos súditos.....	236
	Bibliografia	238
CAPÍTULO 8 - RENÉ DESCARTES.....		241
	Vida e obra.....	242
	Pensamento.....	244
1.	O método	244
2.	A filosofia.....	249
2.1	A física.....	250
2.2	A metafísica das <i>Meditações</i>	255
2.3	Entre metafísica, física e moral: as paixões	274
2.4	Os frutos da árvore: a mecânica, a medicina e a moral.....	275
	Bibliografia	278
CAPÍTULO 9 - CARTESIANISMOS E CARTESIANOS		281
1.	O cartesianismo na República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos	282
2.	O cartesianismo na Holanda espanhola (Bélgica)	285
3.	O cartesianismo na Alemanha.....	286
4.	O cartesianismo na Suíça.....	287
5.	O cartesianismo na Inglaterra.....	287
6.	O cartesianismo na França	288
7.	O cartesianismo na Itália	292
	Bibliografia	295
CAPÍTULO 10 - BLAISE PASCAL.....		299
	Vida e obra.....	299

Pensamento.....	302
1. O método científico e o princípio da autoridade	302
1.1 Dois tipos de conhecimento.....	302
1.2 Antigo e moderno	303
1.3 O método da física	303
2. Questões teológicas: liberdade, graça e moral	304
2.1 Duas condições da humanidade.....	305
2.2 Graça suficiente, graça eficaz e livre-arbítrio.....	305
2.3 As ilusões do amor-próprio	306
2.4 Amor a Deus e ódio a si mesmo.....	307
3. Método geométrico e a arte de persuadir.....	307
3.1 A arte de persuadir: convencer e agradar.....	308
3.2 Espírito de geometria e espírito de fineza	308
3.3 Superando a indiferença.....	309
3.4 A aposta	310
4. O estudo do homem.....	312
4.1 A miséria do homem	313
4.2 A grandeza do homem.....	314
4.3 A diversão e a busca do bem supremo.....	315
5. Fé e razão	316
5.1 O silêncio da filosofia, a verdade da religião.....	317
5.2 A crítica das provas metafísicas de Deus.....	318
5.3 Deus sensível ao coração	319
Bibliografia	320
CAPÍTULO 11 - OS OCASIONALISTAS E MALEBRANCHE	323
1. Os primeiros ocasionalistas.....	324
2. Nicolas Malebranche.....	327
Vida e obra.....	327
Pensamento.....	328
2.1 O caminho para a verdade	328
2.2 O erro.....	329
2.3 O método.....	331
2.4 A teoria do conhecimento: a visão em Deus	333
2.5 Visão em Deus e visão de Deus	335
2.6 As quatro formas do conhecimento.....	335
2.7 Ocasionalismo radical.....	338
2.8 Razão e fé.....	339
Bibliografia	340

CAPÍTULO 12 - O JUSNATURALISMO: GROTIUS, PUFENDORF E THOMASIVS.....	343
1. Grotius e as leis “não escritas”.....	346
2. Pufendorf e a “sociabilidade”.....	349
3. Thomasius e o direito à “felicidade”.....	351
4. O jusnaturalismo hoje.....	354
Bibliografia.....	356
CAPÍTULO 13 - BENEDITO ESPINOSA.....	359
Vida e obra.....	360
Pensamento.....	363
1. <i>Deus sive natura</i>	363
1.1 A substância.....	364
1.2 Os atributos.....	365
1.3 Modos ou afetos da substância.....	366
1.4 <i>Natura naturans</i> e <i>natura naturata</i>	366
2. Mente e corpo.....	368
2.1 Ordem e conexão das ideias/Ordem e conexão das coisas.....	368
2.2 A mente humana como uma ideia do corpo.....	368
2.3 Os três tipos de conhecimento e a felicidade.....	370
3. Afetos, paixões, ações.....	373
3.1 Afetos primitivos e <i>conatus</i>	373
3.2 A força dos afetos, a escravidão do homem, as regras da vida racional.....	374
3.3 O poder do intelecto e da liberdade humana.....	377
4. A escrita, o direito natural e o Estado.....	380
Bibliografia.....	383
CAPÍTULO 14 - GOTTFRIED WILHELM LEIBNIZ.....	385
Vida e obra.....	386
Pensamento.....	389
1. A substância.....	389
1.1 O que são as mônadas?.....	389
1.2 Identidade e variedade.....	391
1.3 A mônada como espelho do mundo.....	392
2. O conhecimento.....	394
2.1 Os graus de percepção.....	394
2.2 Pensamento, linguagem e lógica.....	396
3. O mundo físico.....	398
3.1 O corpo como fenômeno.....	398
3.2 O corpo vivo como uma substância.....	400
3.3 Força, poder causal e harmonia preestabelecida.....	401

4.	Deus e o possível.....	404
4.1	Liberdade e necessidade	404
4.2	Razão suficiente e mundos possíveis	407
4.3	O destino do indivíduo e o problema do mal.....	409
	Bibliografia	410
CAPÍTULO 15 - JOHN LOCKE		411
	Vida e obra.....	413
	Pensamento.....	416
1.	Epistemologia de Locke: O <i>Ensaio sobre o intelecto humano</i>	416
1.1	A filosofia da natureza: o prelúdio do <i>Ensaio</i>	416
1.2	Objetivo e gênese do trabalho.....	417
1.3	As ideias	418
1.4	As substâncias	421
1.5	A linguagem	422
1.6	O conhecimento	424
2.	Religião, tolerância e moral.....	426
2.1	A defesa de um cristianismo racional.....	426
2.2	A defesa da tolerância	427
2.3	A evolução do pensamento moral.....	430
3.	O liberalismo.....	430
3.1	O <i>Primeiro Tratado</i>	431
3.2	O <i>Segundo Tratado</i>	432
	Bibliografia	434
CAPÍTULO 16 - ISAAC NEWTON.....		435
	Vida e obra.....	436
	Pensamento.....	438
1.	O método da filosofia natural	438
1.1	A abstração a partir das qualidades sensíveis.....	439
1.2	Experimentos e provas matemáticas.....	440
2.	Os <i>Princípios matemáticos da filosofia natural</i> e a nova imagem do universo.....	442
2.1	O confronto com Descartes	443
2.2	A estrutura dos <i>Princípios matemáticos</i>	443
2.3	As leis do movimento	444
2.4	A crítica dos vórtices cartesianos	444
2.5	A lei da gravitação universal	445
3.	A relação entre ciência e teologia	445
3.1	O método de interpretação das Sagradas Escrituras	446
3.2	Ação e domínio de Deus.....	447

3.3	Contra as explicações mecanicistas.....	448
3.4	A gravidade não é uma força mecânica.....	448
	Bibliografia	449
CAPÍTULO 17 - GEORGE BERKELEY		451
	Vida e obra.....	452
	Pensamento.....	456
1.	A teoria da visão e o <i>esse est percipi</i>	456
1.1	A visão e o tato.....	457
2.	O imaterialismo	459
3.	Berkeley e as ciências	464
4.	A apologética e a água de alcatrão.....	467
	Bibliografia	471
CAPÍTULO 18 - DAVID HUME.....		473
	Vida e obra.....	474
	Pensamento.....	476
1.	Uma ciência da natureza humana	476
2.	A teoria das ideias.....	477
2.1	Os conteúdos, as faculdades e os princípios da mente humana.....	477
2.2	A causalidade	480
2.3	A crença	481
2.4	O eu e a identidade própria e pessoal.....	482
3.	O ceticismo.....	484
3.1	A “verdadeira filosofia”: da crise do ceticismo ao retorno para a “vida comum”	485
4.	As paixões e a moral.....	487
4.1	A classificação das paixões	487
4.2	Uma ética sentimental	489
4.3	O ponto de vista comum e as virtudes.....	490
4.4	A liberdade	491
4.5	A justiça	491
5.	A crítica da crença religiosa	493
	Bibliografia	494
CAPÍTULO 19 - GIAMBATTISTA VICO.....		497
	Vida e obra.....	498
	Pensamento.....	500
1.	A formação da “classe civil”.....	500
1.1	As vantagens do sistema moderno.....	501
1.2	As desvantagens do sistema moderno.....	502

2.	Metafísica.....	504
2.1	<i>Verum e factum, ratio, intelligere, cogitare</i>	504
3.	O direito universal.....	506
3.1	<i>De Uno e De constantia</i>	506
4.	A ciência da humanidade.....	511
4.1	A soberba das nações – A soberba dos doutos (<i>Degnità I-IV</i>).....	511
4.2	“O tempo do homem e o tempo do mundo”	514
4.3	Sabedoria poética	515
4.4	Cursos e recursos históricos.....	516
	Bibliografia	517
CAPÍTULO 20 - ILUMINISMOS: <i>LUMIÈRES, ENLIGHTENMENT, AUFKLÄRUNG, ILLUMINISMO</i>		519
1.	O Iluminismo francês (<i>Lumières</i>).....	522
1.1	<i>Prélumières</i>	522
1.2	Os <i>philosophes</i>	524
1.3	Os materialistas.....	531
1.4	Os anti-iluministas	535
2.	O Iluminismo inglês (<i>Enlightenment</i>).....	537
2.1	Os livres-pensadores deístas	539
2.2	A “Escola Escocesa”.....	541
2.3	Os Estados Unidos da América	542
3.	O Iluminismo alemão (<i>Aufklärung</i>).....	544
3.1	Escola thomasiana	544
3.2	Escola racionalista	546
3.3	Filosofia popular.....	548
4.	O Iluminismo italiano.....	551
4.1	Pré-iluministas.....	552
4.2	Milão	553
4.3	Nápoles	555
	Bibliografia	557
CAPÍTULO 21 - JEAN-JACQUES ROUSSEAU		561
	Vida e obra.....	562
	Pensamento.....	565
1.	Música	565
2.	Política.....	566
2.1	Os <i>Discursos</i>	566
2.2	O <i>Contrato social</i>	568
2.3	Do <i>Contrato social</i> aos projetos de constituição para Córsega e Polónia.....	569
3.	Educação, religião e romance.....	571

3.1	O <i>Emílio</i>	571
3.2	O romance: a <i>Nova Heloísa</i>	573
4.	Escritos autobiográficos.....	575
4.1	<i>Confissões</i>	575
4.2	<i>Rousseau juiz de Jean-Jacques</i>	577
4.3	<i>Devaneios do caminhante solitário</i>	577
	Bibliografia	579
CAPÍTULO 22 - IMMANUEL KANT		581
	Vida e obra.....	582
	Pensamento.....	586
1.	O período pré-crítico	586
1.1	O confronto com a metafísica: a realidade como fundamento, a crítica dos “sonhos racionais”, a metafísica dos costumes.....	586
1.2	A separação de “fenômeno” e “númeno”	588
2.	A filosofia teórica e a <i>Crítica da razão pura</i>	591
2.1	Os juízos sintéticos <i>a priori</i>	591
2.2	A revolução copernicana.....	592
2.3	“Arquitetônica” da <i>Crítica da razão pura</i>	593
2.4	<i>Estética transcendental</i> : espaço e tempo	594
2.5	<i>Analítica transcendental</i> : o intelecto.....	594
2.6	O “eu penso”	595
2.7	O <i>esquematismo transcendental</i> e a <i>Analítica dos princípios</i>	596
2.8	A <i>Dialética transcendental</i> e as “ideias metafísicas” (alma, mundo e Deus).....	597
3.	A filosofia prática e a <i>Crítica da razão prática</i>	598
3.1	A lei moral.....	599
3.2	Liberdade.....	600
3.3	Sentimento de respeito	601
3.4	Dialética e postulados da razão prática	601
4.	A <i>Crítica da Faculdade de Julgar</i>	603
4.1	A função mediadora da capacidade de julgar.....	604
4.2	<i>Juízo estético</i> e <i>juízo teleológico</i>	605
4.3	A crítica da faculdade de julgar estética.....	605
4.4	A crítica da faculdade de julgar teleológica	606
5.	A filosofia da história, entre política e religião	607
	Bibliografia	610
CAPÍTULO 23 - OS PÓS-KANTIANOS.....		613
1.	As primeiras críticas a Kant	615

2. Ceticismo e psicologia	617
Bibliografia	619
CAPÍTULO 24 - A FILOSOFIA DO ROMANTISMO	621
1. Unidade e conflito	621
2. Clássico e romântico	622
3. Schiller e a educação estética	624
4. Ironia e idealismo mágico: Schlegel e Novalis	626
5. Além das cisões do conhecimento: Hölderlin	627
6. Religião, cultura e educação: Schleiermacher e Humboldt.....	627
Bibliografia	629
CAPÍTULO 25 - JOHANN GOTTLIEB FICHTE	631
Vida e obra.....	631
Pensamento.....	633
1. Revolução e revelação	633
2. A base do conhecimento em seus princípios fundamentais	634
3. A consciência concreta e o conceito de fim	639
4. Moral e direito.....	641
5. Vida, absoluto, imagem.....	643
6. Religião e filosofia.....	645
7. História e política	646
Bibliografia	647
CAPÍTULO 26 - FRIEDRICH WILHELM JOSEPH SCHELLING	649
Vida e obra.....	650
Pensamento.....	652
1. A intuição intelectual e a importância da perspectiva “crítica”	652
1.1 Intuição intelectual.....	653
1.2 Dogmatismo e criticismo	654
2. O sistema da natureza	655
2.1 Filosofia da natureza: gradualidade e finalismo	656
2.2 A filosofia transcendental: a história da consciência da intuição intelectual à filosofia da arte.....	658
3. A filosofia da identidade	661
3.1 O absoluto como indiferença.....	661
3.2 A multiplicidade à luz da filosofia da identidade e o <i>real-idealismo</i>	662
4. A filosofia da liberdade	664
5. A filosofia positiva	667
5.1 Filosofia da mitologia: o devir de Deus na consciência do homem	667

5.2 Filosofia da revelação: o empirismo superior	669
Bibliografia	670
CAPÍTULO 27 - GEORG FRIEDRICH WILHELM HEGEL	673
Vida e obra.....	674
Pensamento.....	675
1. Os escritos da juventude: a necessidade de unificação	675
2. Jena e a filosofia como “especulação”	677
3. A formação da consciência ou <i>Fenomenologia do espírito</i>	679
3.1 A natureza do processo.....	679
3.2 “Figuras” e “momentos” da <i>Fenomenologia</i>	680
3.3 O percurso da consciência	681
4. O sistema da ciência.....	685
4.1 A relação entre representação e pensamento.....	685
4.2 O processo dialético de pensamento	686
4.3 A estrutura do sistema.....	687
5. <i>Ciência da lógica</i>	688
5.1 <i>A lógica</i> como uma nova <i>metafísica</i>	688
5.2 A estrutura da lógica.....	688
5.3 A doutrina do ser.....	689
5.4 A doutrina da essência.....	690
5.5 A doutrina do conceito	691
6. Filosofia da natureza	692
6.1 O <i>status</i> dessa ciência filosófica	692
6.2 Mecânica, física e física orgânica.....	693
7. Filosofia do espírito: o espírito subjetivo.....	693
7.1 O desenvolvimento de uma psicologia <i>filosófica</i>	694
7.2 Antropologia, fenomenologia e psicologia	695
8. O espírito objetivo	696
8.1 O direito.....	697
8.2 A moralidade.....	697
8.3 A eticidade.....	698
9. O espírito absoluto	700
10. História da filosofia e a abertura do sistema	701
Bibliografia	703
QUADRO SINÓTICO	705
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	719
OS AUTORES.....	733

FICHAS PARA APROFUNDAMENTO

Capítulo 2

Ontologia

Capítulo 4

Royal Society

*Qualidades objetivas (primárias) e
qualidades subjetivas (secundárias)*

Capítulo 6

As espécies

Capítulo 7

Formalismo jurídico

Capítulo 8

Intuição e dedução

*A teoria da criação das verdades eter-
nas*

*Notas à margem sobre a “loucura”, o
sonho, o Deus todo-poderoso e o gênio do mal*

Cogito

O corpo como objeto da metafísica

Representacionismo

A ideia clara e distinta de Deus

O círculo vicioso

Vontade e juízo

*A prova de Descartes e a prova de An-
selmo*

*O mito do “dualismo cartesiano” e do
racionalismo cartesiano*

Capítulo 11

Natureza e graça

Capítulo 12

Positivismo jurídico

Arminianismo

Capítulo 14

*Leibniz, Newton e o cálculo infinite-
simal: um “problema de prioridade”
Princípio de individuação*

Capítulo 15

Liberalismo

Empirismo e racionalismo

Capítulo 19

Ratio studiorum

Capítulo 20

Querelle des Anciens et des Modernes

Encyclopédie

Idéologues

Fisiocracia

Pietismo

*Disputa sobre o espinosismo (1785-
-1815)*

Capítulo 23

Idealismo alemão

Para a pequena Giulia

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Os manuais são elaborados e escritos para oferecer os primeiros rudimentos, o conhecimento básico para quem começa a estudar uma disciplina. Nesse sentido, são uma ferramenta dirigida, em geral, aos jovens em idade escolar. No entanto, um manual de “história da filosofia” tem suas peculiaridades. Propõe-se, de fato, reconstruir a história de um objeto – a filosofia – que não pode ser facilmente definido. E isso por uma série de razões que aqui podemos apenas anunciar.

Em primeiro lugar, a palavra filosofia passou por uma modificação semântica. Para se restringir à era moderna, com a palavra filosofia (acompanhada ou não do adjetivo “natural”), Descartes e Newton se referem ao campo de pesquisa dos fenômenos naturais. Consequentemente, eles intitolam seus escritos, respectivamente, *Principia Philosophiae* (1644) e *Philosophiae naturalis principia mathematica* (1687); enquanto a expressão “filosofia primeira” (πρώτη φιλοσοφία de Aristóteles), que ainda aparece no título de outro escrito de Descartes, as *Meditationes de prima philosophia* (1641/1642), foi abandonada um século depois por Kant, que intitolou seus escritos *Princípios metafísicos da ciência da natureza* (1786) e *Metafísica da moral* (1797). A *Metafísica* conhece uma fortuna que vai muito além do que poderia imaginar Andrônico de Rodes (século I d.C.), que usou a expressão τὰ μετὰ τὰ φυσικά para dar uma indicação topográfica: na edição das obras de Aristóteles, foram os escritos que havia colocado após aqueles dedicados à natureza, exatamente τὰ φυσικά.

E hoje? O que queremos dizer com a palavra filosofia? Usamos essa palavra para indicar o pensamento de cada filósofo em sua totalidade. Na verdade, falamos da filosofia de Montaigne, Hegel, Hume, Nietzsche, Husserl, Heidegger etc. Sua diversidade torna necessário o uso da palavra

no plural. Essa pluralidade, no entanto, não implica necessariamente uma fragmentação, se entendida como o desenvolvimento de modelos linguísticos e conceituais de acesso e compreensão da realidade, que se entrelaçam e, apesar de sua autonomia, são complementares.

Tendo caído por terra a ilusão de que existe uma “*filosofia perennnis*” da qual os filósofos individuais foram epifenômenos, o manual que estamos publicando reconstrói as diferentes “visões de mundo” limitadas aos filósofos da “Idade Moderna”. Mas vai além. Os 27 capítulos nos quais está dividido vão do Humanismo e do Renascimento (capítulo 1) a Hegel (capítulo 27), passando por momentos como a Segunda Escolástica (capítulo 2), dando espaço às formas de comunicação científica na Idade Moderna (revistas científicas etc.) e figuras que uma tradição míope tradicionalmente manteve à margem, como Malebranche. A apresentação das posições dos vários filósofos, das correntes de pensamento e dos debates é acompanhada na sequência de uma bibliografia atualizada, através da qual o leitor, mais ou menos experiente, pode expandir e aprofundar os seus conhecimentos, fichas para análise de conceitos ou momentos relevantes no desenvolvimento do pensamento moderno (por exemplo, “Representacionismo”, “Positivismo jurídico”, “Polêmica sobre o espinosismo”) e um quadro sinótico detalhado, que permite desenvolver uma consciência clara do desenvolvimento do pensamento moderno por meio dos filósofos e de suas obras. A redação de cada capítulo é confiada a especialistas, atuantes e internacionalmente reconhecidos, que oferecem uma apresentação clara, concisa e, ao mesmo tempo, capaz de dar conta da complexidade dos temas e dos autores tratados.

Também em sua edição brasileira, o manual pretende ser uma ferramenta válida tanto para o ensino da história da filosofia moderna nos cursos universitários básicos (graduação), quanto para o aprofundamento dos contextos e problemas da filosofia moderna em nível mais avançado (pós-graduação). O fato de se apresentar como um manual explicitamente dedicado à filosofia moderna, e não como um volume de uma exposição mais ampla da história da filosofia, torna-o uma síntese de competência, agilidade e clareza, que permite preencher uma lacuna no panorama da pesquisa e do ensino nesse âmbito no Brasil.